

O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA EXTRANGEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO MEDIO.

Déborha Maria Bezerra Barreto Silva (UEPB) deborha_maria@hotmail.com

Mayara Nascimento Lopes (UEPB) malopeslinda@hotmail.com

Rickison Cristiano de Araújo Silva (UEPB) Rickison_cristiano@hotmail.com

Sonály Silva Guedes (UEPB) sonalyguedees@gmail.com

INTRODUÇÃO

A língua Espanhola, uma das cinco línguas mais falada no mundo e segundo idioma de comunicação internacional, vem conquistando seu espaço na atualidade e com isso cresce a demanda de brasileiros que pretendem aprender uma segunda língua, e o espanhol acaba se tornando a opção de muitos, já que estamos rodeados de países que falam o idioma e aprender uma língua estrangeira nos dias atuais é de extrema importância, pois vivemos em um mundo globalizado, uma era em que somos “convidados” a procurar estudar uma nova língua, seja por interesse de trabalho, acadêmico ou cultural, porém temos a necessidade de aprende-la, pois é algo fundamental.

É neste sentido que surge o interesse de realizar uma pesquisa que trate da importância e do interesse de ter o ensino do espanhol nas escolas do nosso país, pois é uma forma de levar uma nova cultura para a sala de aula, proporcionar a aprendizagem de uma língua estrangeira, que é fundamental nos dias atuais e a expansão das demais culturas e elevar o ensino das escolas do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no qual partimos da Lei Nº 11.161, elaborada na intenção de inserir o ensino de espanhol nas escolas, buscamos leituras também da LDB, leituras em torno da própria língua espanhola, como a sua importância no âmbito em que vivemos, sendo ele social e escolar. Assim, nossa discussão se organiza em dois momentos. Num

primeiro, trata-se dos aspectos gerais de se estudar uma língua estrangeira, focando no espanhol, e no segundo momento temos a questão da implantação do espanhol nas escolas, com toda sua problemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA ESPANHOLA

Desde os primórdios, sempre foi algo comum e fundamental estabelecer contato com outros povos, conhecer e se relacionar com eles, devido, sobretudo as necessidades comerciais, econômicas e militares. Ou seja, é indispensável o conhecimento de outro idioma para que a interação social se realize algo que faz parte da natureza humana. Com o passar dos anos, as relações econômicas e comerciais se multiplicaram, e a exigência de outro idioma crescia proporcionalmente, abrindo um vasto campo de oportunidades para aqueles que dominavam um segundo idioma e são estes, que estarão sempre à frente no mercado de trabalho. Quando se fala em Uma língua da dimensão da Espanhola em virtude de sua importância desperta o interesse de aqueles que não a conhecem (TAMARÓN, 1995), a procura e o interesse são maiores por carregar consigo o status de segunda língua mais falada e segundo idioma de comunicação internacional, além de ser mais vantajoso para os brasileiros, pelo fato de estarmos cercados por países que a tem como língua oficial e por estabelecermos inúmeros negócios com suas empresas.

O espanhol oferece também o benefício cultural, pois apresenta um vasto acervo de elementos voltados para o cinema, arte, como literatura, pinturas, esculturas, histórias acerca da sociedade, personalidades de reconhecimento mundial, costumes, crenças e esporte. É neste sentido que se percebe a importância de inserir a Língua Espanhola na grade curricular do Ensino Médio das escolas brasileiras. Este processo de inserção passou por várias etapas, a primeira tentativa ocorreu em 1940, mas a inclusão não durou muito, a segunda tentativa foi em 1956, mas não chegou a sair do papel. Até 2001 todas as tentativas para tornar a Língua Espanhola parte do currículo do Ensino Médio não funcionaram. Diante de tantas investidas falhas a LDB (Lei

das Diretrizes e Bases) cancelou a obrigatoriedade do ensino da língua estrangeira, de forma que incluí-la fosse uma escolha do estado.

2. O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA EXTRANGEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO MEDIO.

Em 2003 surge a lei em que o espanhol seria oferecido nas escolas, mas caberia ao aluno tê-la ou não como disciplina. Em 2005, a Lei nº. 11.161 torna a Língua Espanhola disciplina obrigatória do Ensino Médio de todas as instituições de ensino, com um prazo de cinco anos para ser efetivada.

“Según la ley de 2005, la enseñanza de la lengua española es de oferta obligatoria para la escuela y de matrícula facultativa para el alumno. El proceso de implementación en los currículos de nivel medio es gradual, debiendo estar concluido en un plazo de cinco años desde su sanción (esto es, 2010)”. (CANDEAS, 2001)

Com as questões econômicas e a força que a língua espanhola obteve nestes últimos anos, iniciou-se um processo de aceitação tanto no âmbito escolar como em toda a sociedade de forma que a busca pela aprendizagem da língua espanhola partisse do próprio sujeito. Segundo Álvaro Martínez-Cachero Laseca(2009), o incremento do ensino da Língua Espanhola no Brasil deve-se, entre outros fatores, à grande demanda do espanhol nos últimos quinze anos, na educação e no MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). Mesmo assim, o espanhol ainda não alcançou seu lugar de direito, isto é, ainda existe muita relutância em sua aceitação, em regularização da lei, na formação de profissionais e inclusive nos recursos em sala de aula e no tempo reservado para tal.

Inicialmente, era oferecido apenas o curso de pedagogia, voltado para o processo de aprendizagem a partir do ensino primário, trazendo consigo programas de leitura, atividades de preparação do desenvolvimento infantil. Este, por sua vez, não se preocupava com a formação em línguas, sobretudo com língua estrangeira, é neste contexto que surge a Licenciatura em Letras, que trata agora da educação de idiomas no ensino médio. Contudo, a sociedade e sua valorização ao status, a diferença entre as classes sociais e ao poder, onde o domínio prevalece a quem tem mais dinheiro, dificultam o interesse do jovem no curso de Letras. A escolha da maioria dos jovens, parte, sobretudo da influencia da sociedade que diz que as melhores opções são medicina, direito e

algumas engenharias, onde cursos que estão ligados a formação de professores não são nada atrativos. Aqueles que optam pelas licenciaturas chegam a universidade e se deparam com um ambiente extremamente diferente daquilo que imaginavam, o curso em si deixa algo a desejar, além do mais, muitos desistem ao longo do caminho, seja por conseguir entrar em outro curso ou por diversos fatores de origem pessoal, isto sem esquecer na competência da aquisição da segunda língua que muitos não apresentam. Quando se formam, o mundo fora da universidade torna tudo mais difícil, fazendo com que desacreditem na profissão.

O primeiro fator contribuinte para tal problema é a pouca carga horária, onde as aulas de língua espanhola estão reduzidas a 90 minutos, isto é, duas aulas, um dia por semana. Esta questão atrapalha bastante o trabalho do professor, pois aquilo que é ensinado naquelas duas aulas demora demais para ser reforçado e trabalhado com os alunos, atrasando os conteúdos o que dificulta o processo de aprendizagem. Neste cenário, problemas são encontrados pelo professor de espanhol:

“Em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes á formação educacional dos estudantes” (BRASIL, 1999)

Assim, acaba causando a desmotivação tanto do aluno quanto do professor, pois uma aula expositiva sempre acaba desestimulando ainda mais o aluno fazendo com que não absorvam o necessário.

Esta questão está diretamente ligada a falta de interesse por parte da direção da escola, que valorizam disciplinas como matemática ou língua portuguesa, enquanto que a língua espanhola é menosprezada, vista pelos demais como uma disciplina que não irá influenciar no “passar de ano” do aluno.

“La oferta de la lengua española por la red pública de enseñanza deberá ser hecha en el horario regular por medio de centros de enseñanza de lengua extranjera. De su parte, la red privada podrá adoptar diferentes estrategias que incluyan desde clases en el horario normal hasta cursos externos y centros de estudios de lengua moderna.”(CANDEAS, 2001)

Existem outras questões a serem abordadas, mas estes são sem dúvida os dois principais problemas encontrados pelos professores de língua espanhola e tendo em vista esta situação, são visíveis as necessidades que as escolas e o ensino da língua estrangeira apresentam, tornando as reformas e melhorias possíveis de perceber e assim formar um plano de ação para tentar solucionar os problemas, como muitos professores juntamente com as escolas têm feito, utilizando estratégias como elementos lúdicos, a tecnologia e principalmente o trabalho advindo da relação entre professores e alunos.

CONCLUSÃO

Assim, é evidente que para atingirmos um bom resultado, o ensino da Língua Espanhola deve ser posta em prática, aceita e também estimável. Vale ressaltar que as nossas discussões neste trabalho, embora estejam em fase inicial, refletem o desejo e a vontade de que novos espaços se abram para o ensino desta língua maravilhosa. Assim é fundamental que tomemos atenção ao ensino desta língua estrangeira, em como os professores e os alunos se portam diante do ensino/aprendizagem da mesma.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

CANDEAS, Alessandro. **La enseñanza del español en Brasil: Un compromiso de integración cultural.** Disponível em :

<http://congresosdelalengua.es/cartagena/ponencias/seccion_3/37/candeas_alessandro.htm>

TAMARÓN, Marqués de. **El peso de la lengua española en el mundo.** Valladolid: Universidad de Valladolid, 1995.

MARTÍNEZ-CACHERO LASECA, Álvaro. **La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño: situación y posibles actuaciones (ARI).** Disponível em:

<http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/ari140-2009>.